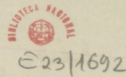


Paris 11-12-937



Meu querido Amigo:

Como lhe dei notícias minhas de Bruxelas (onde fui servir de intérprete a um comerciante português, que ali tinha afazeres, mas não sabe uma palavra de francês), suponho que me não julga morto, ou esquecido de si, depois de cá ter a sua última carta, com os poemas, há bem mais de um mês. Gostei mto deles, d'alguns sobretudo, como Anarquia, Terra de Ninguém, Bairro Novo, o 3 e o 4 dos Poemas de desilusão e revolta, não como coisas definitivas, é claro, e absolutamente libertos de influências, mas como promessas prometedoras, (por assim dizer, e porque há "promessas" a que só assim se chama, por chamar, e não porque, ~~na ver~~, na ver

[p.1]
Paris 11-12-937

Meu querido amigo:

Como lhe dei notícias minhas de Bruxelas (onde fui servir de intérprete a um comerciante português, que ali tinha afazeres, mas não sabe uma palavra de francês), suponho que me não julga morto, ou esquecido de si, depois de cá ter a sua última carta, com os poemas, há bem mais de um mês. Gostei mto deles, d'alguns sobretudo, como Anarquia, Terra de Ninguém, Bairro Novo, o 3 e o 4 dos Poemas de desilusão e revolta, não como coisas definitivas, é claro, e absolutamente libertos de influências, mas como promessas prometedoras, (por assim dizer, e porque há "promessas" a que só assim se chama, por chamar, e não porque, na ver


dade, nada prometam. O que é preciso é não ter pressa, como a maior parte de todos esses poezinhos que para aí enxameiam, e deixar amadurecer o que em si há que amadurecer. O que é preciso é não ceder à facilidade (e cuidado, que ela nota-se, por vezes, nos seus versos!), que pode ser uma coisa excelente, mas que, a maior parte das vezes, não é mais que uma cilada, que o génio mau da Arte arma aos artistas, para os perder.

Quanto à Revista ou aos Cadernos da Juventude, confesso-lhe que quasi esperava esse desfecho. Não o lamento, antes o felicito. Eu conheço bem a maior parte desses "meninos", e sei bem o que eles valem e o que pretendem...

[p.2]

dade, nada prometam. O que é preciso é não ter pressa, como a maior parte de todos esses poezinhos que para aí enxameiam, e deixar amadurecer o que em si há que amadurecer. O que é preciso é não ceder à facilidade (e cuidado, que ela nota-se, por vezes, nos seus versos!), que pode ser uma coisa excelente, mas que, a maior parte das vezes, não é mais que uma cilada, que o génio mau da Arte arma aos artistas, para os perder.

Quanto à Revista ou aos Cadernos da Juventude, confesso-lhe que quasi esperava esse desfecho. Não o lamento, antes o felicito. Eu conheço bem a maior parte desses "meninos", e sei bem o que eles valem e o que pretendem...

E231692 
O Director, sobretudo, era pessoa bem pouco das
minhas simpatias, e razões tinha para isso, ga-
ranto-lhe. Comigo também já ele tinha feito
tido umas "atitudezinhas" mais que "chatas":
bastante comprometedoras para o seu caracter,
e que igualmente me obrigaram a cortar com ele as relações.
Adiante. Não se desgoste, nem tenha a impres-
são de que a culpa é sua, como sempre
dizem as pessoas de sensibilidade e de apru-
mo moral, para sua honra, mas para imen-
so proveito dos que não possuem nem uma
coisa nem outra. Quere um conselho? - não
se meta, por enquanto, nessas andanças da
literatura (falo sob o ponto de vista da rea-
lização de empreendimentos, como o dos Cader-
nos.) É demasiado novo e, na verdade, con-

[p.3]

O Director, sobretudo, era pessoa bem pouco das minhas simpatias, e razões tinha para isso, garanto-lhe. Comigo também já ele tinha tido umas "atitudezinhas" mais que "chatas": bastante comprometedoras para o seu caracter, e que igualmente me obrigaram a cortar com ele as relações. Adiante. Não se desgoste, nem tenha a impressão de que a culpa é sua, como sempre dizem as pessoas de sensibilidade e de apurmo moral, para sua honra, mas para imenso proveito dos que não possuem nem uma coisa nem outra. Quere um conselho? - não se meta, por enquanto, nessas andanças da literatura (falo sob o ponto de vista da realização de empreendimentos, como o dos Cadernos.) É demasiado novo e, na verdade, con-

ficante para estar a envenenar a sua mocidade e a acanalhar a sua pureza de sentimentos com o espectáculo das mil e uma coisas pequeninas, vis e mesquinhas (se não deshonrantes) que essas coisas, em geral, comportam, quando tratadas por indivíduos que não pretendem senão exhibir-se, e que nenhuma chama interior alimenta.

Basta de moral... Parabens pelo "êxito" do exame de Matemática. - Que faremos agora?

Um abraço mto amigo do
Graça

[p.4]

ficante para estar a envenenar a sua mocidade e a acanalhar a sua pureza de sentimentos com o espectáculo das mil e uma coisas pequeninas, vis e mesquinhas (se não deshonrantes) que essas coisas, em geral, comportam, quando tratadas por indivíduos que não pretendem senão exhibir-se, e que nenhuma chama interior alimenta.

Basta de moral... Parabens pelo "êxito" do exame de Matemática. - Que fazemos agora?

Um abraço mto amigo do
Graça